Click to prove you're human

A conjuntivite é a inflamação da conjuntiva (o branco dos olhos). Os primeiros sinais e sintomas são a vermelhidão na parte branca dos olhos, o prurido ou "comichão", o lacrimejo, a sensibilidade à luz, entre outros que podem variar de acordo com a conjuntivite presente. Os diferentes tipos de conjuntivite variam de acordo com o agente patogénico envolvido, como veremos adiante com detalhe. A conjuntiva é a membrana transparente e fina que reveste a parte da frente do globo ocular (o branco dos olhos) e o interior das pálpebras. A conjuntiva tem como principal função proteger o olho das agressões externas do meio ambiente, provocando para o efeito uma reação defensiva inflamatória. Habitualmente, a conjuntivite dura de uma semana a 15 dias, podendo o tempo de duração variar de acordo com o tipo de conjuntivite presente e não costuma deixar sequelas. Pode ser aguda ou crónica e afetar apenas um olho (esquerdo ou direito) ou os dois, geralmente, afeta os dois (bilateral). Sob o ponto de vista clínico, a conjuntivite pode ser classificada segundo diferentes critérios: conjuntivite  aguda, sub-aguda e crónica (conforme a sua forma inicial e a sua evolução ao longo do tempo). Conjuntivite serosa, mucosa, purulenta e pseudomembranosas (de acordo com a secreção que é produzida). Conjuntivite folicular, papilar, flictenular e papilar gigante (segundo as alterações estruturais da própria mucosa, isto é, pela reação tecidular). Blefaroconjuntivite, ceratoconjuntivite (dependendo da forma como afetam, ao mesmo tempo, as estruturas oculares da vizinhança). A conjuntivite pode também ser classificada segundo o agente microbiano causal infecioso (bactérias, vírus, fungos, ou protozoários) e não infecioso (alergias, mecânica, química ou por radiação). Causas da conjuntivite As causas da conjuntivite podem ser de diversa ordem, sendo a mais comum a infeção provocada por diversos tipos de agentes patogénicos. Estes agentes são sobretudo bactérias, mas também podem ser vírus e fungos, sendo os dois primeiros os agentes mais frequentes na causa da conjuntivite. A conjuntivite também pode ser causada por agentes químicos e físicos de ordem diversa, como por exemplo, corpos estranhos, calor intenso, gases irritantes, raios ultravioleta, produtos cáusticos, fumos, entre outros. Alguns problemas de visão, como erros refrativos (miopia, astigmatismo, hipermetropia) caso não possuam uma correção adequada, também podem causar conjuntivite, uma vez que, podem desencadear um esforço excessivo do aparelho ocular e consequentemente provocar inflamação da conjuntiva. Saiba, aqui, tudo sobre as doenças dos olhos. Sintomas da conjuntivite Os sintomas de conjuntivite variam de acordo com o tipo de conjuntivite. Contudo, indiferentemente do tipo de agente causador os doentes apresentam, habitualmente, o mesmo tipo de sinais e sintomas. Na conjuntivite, os sintomas iniciais mais frequentes são o prurido, lacrimejo ou olhos lacrimejantes (lágrimas abundantes) e a fotofobia (sensibilidade à luz). O sinal mais evidente é a vermelhidão na parte branca do olho (olhos vermelhos). Esta vermelhidão é causada pela dilatação dos vasos sanguíneos da conjuntiva e, por vezes, acompanhada por edema a rodear a córnea (quemose). Usualmente, as pálpebras também ficam vermelhas e tumefactas (pálpebras inchadas), tanto na sua face interna como nas extremidades. Outro dos sintomas da conjuntivite frequente é a fotofobia (sensibilidade à luz) nos casos em que a inflamação é mais intensa, olhos irritados, prurido e por vezes dor ocular. A conjuntivite não está associada a febre. Também é muito comum a produção de secreções, cujas características variam consoante a causa da conjuntivite. Veja mais informação em cada um dos tipos de conjuntivite. Veja, de seguida, como tratar a conjuntivite. Tratamento da conjuntivite O tratamento da conjuntivite é determinado pelo agente causador da doença. A medicação ou remédio a utilizar para curar a conjuntivite variam de acordo com o agente responsável pela inflamação (vírus, bactérias, fungos, etc). Se a conjuntivite é causada por vírus, o tratamento é efetuado aplicando colírios de corticóides e lágrimas artificiais. No caso da conjuntivite causada por bactérias são utilizados colírios antibióticos que devem ser prescritos pelo oftalmologista, uma vez que alguns colírios são contra-indicados e podem provocar sérias complicações e agravar a doença. A conjuntivite provocada por agentes químicos ou físicos, costuma evoluir favoravelmente e costuma desaparecer ao fim de alguns dias sem tratamento, a menos que surjam complicações. Normalmente, o tratamento para conjuntivite é eficaz em todos os casos, não existindo muitas complicações, contudo, elas são possíveis em determinadas situações. Uma das complicações da conjuntivite acontece quando ocorre infeção da córnea (ceratite). O tratamento da ceratite também é efetuado com colírios antibióticos. Veja mais informação em como tratar a conjuntivite, em cada um dos tipos de conjuntivite, conforme o agente causador. Conjuntivite é contagiosa? Sim, a conjuntivite é contagiosa. Entende-se por contágio ou transmissão da conjuntivite a forma como a doença passa de um olho para o outro, de pessoa para pessoa ou através de objetos contaminados. Ou seja, o contágio da conjuntivite pode ser provocado por contacto direto ou através de outro tipo de objeto contaminado, como toalhas ou lenços, por exemplo. Em muitos casos, é o próprio doente que contagia o outro olho, transportando a infeção de um olho para o outro. Por isso, é bastante comum vermos afetados ambos os olhos com conjuntivite (dois olhos afetados). Veja mais informação em como o contágio é efetuado em cada um dos tipos de conjuntivite. Tipos de conjuntivite Os diferentes tipos de conjuntivite variam de acordo com o agente patogénico que provoca a doença. Designa-se de conjuntivite aguda, as conjuntivites com início súbito, são frequentes, benignas, auto-limitadas e ocasionalmente podem ser graves. Designa-se de conjuntivite crónica, a conjuntivite com duração superior a 3 semanas. Conjuntivite viral ou vírica A conjuntivite viral ou vírica é um tipo de conjuntivite originada por um vírus. A evolução da conjuntivite viral é específica de acordo com o microrganismo causador. Muitas vezes, a inflamação da conjuntiva apenas constitui uma manifestação de uma infeção como a gripe, a rubéola ou o sarampo, neste caso a evolução da conjuntivite acompanha o desenvolvimento da infeção que lhe deu origem. O diagnóstico é habitualmente clínico. Os adenovírus provocam, geralmente, infeção das vias respiratórias e são um dos agentes mais frequentes causadores de conjuntivite viral ou vírica (conjuntivite adenoviral). Os sintomas da conjuntivite viral são vários, entre eles o lacrimejo, olho vermelho, sensação de corpo estranho, fotofobia e edema palpebral. Veja mais informação em sintomas da conjuntivite. Na conjuntivite viral, a transmissão pode ser feita por contacto direto ou através de outro tipo de objeto contaminado, como toalhas ou lenços, por exemplo. Em muitos casos, é o próprio doente que contagia o outro olho, transportando a infeção de um olho para o outro. O tratamento é realizado com colírios de anti-inflamatórios não esteróides e nas formas mais intensas ou graves o tratamento deve ser realizado com corticóides. Normalmente são associadas lágrimas artificiais, no sentido de aumentar o conforto ocular. O tratamento deve ser realizado enquanto a sintomatologia perdurar, normalmente, entre 8 e 15 dias. A conjuntivite viral dura em média entre 8 a 15 dias, podendo em alguns casos ter uma duração superior, ou seja, não é possível nunca prever com exatidão quantos dias durará a conjuntivite. Conjuntivite bacteriana A conjuntivite bacteriana é um tipo de conjuntivite causada por bactérias. É um processo inflamatório da conjuntiva bulbar ou tarsal, causada por um agente bacteriano, podendo ser uni ou bilateral. É uma entidade frequente, autolimitada, benigna e ocasionalmente pode ser grave. Tem como causas o estafilococus áureos, o estreptococus pneumoniae, o hemofilus influenza e a clamídia. A conjuntivite bacteriana, habitualmente, apresenta os primeiros sintomas algumas horas após o contágio. Muitas vezes, a infeção afeta apenas um dos olhos mas, regra geral, afeta simultaneamente os dois olhos (conjuntivite bacteriana bilateral). Os sintomas da conjuntivite bacteriana são, vulgarmente, os seguintes: ardor ou "sensação de areia nos olhos", fotofobia (sensibilidade à luz), hipovisão (diminuição da visão) e secreções purulentas (pús). Na conjuntivite bacteriana a secreção é mucopurulenta (conjuntivite mucopurulenta), amarelada e muito espessa, aderindo-se de tal forma às pálpebras que, por vezes, é difícil a sua extração. A transmissão ou contágio da conjuntivite bacteriana pode ser efetuada através do contacto com as secreções do doente contaminado. Enquanto a pessoa contaminada tiver sintomas pode ocorrer transmissão da doença. Na conjuntivite bacteriana, o tratamento passa pela utilização de colírios antibióticos, anti-inflamatórios e para dar mais conforto podem ser associadas lágrimas artificiais. O tratamento da conjuntivite bacteriana deve ser realizado enquanto houver sintomatologia, durante uma a duas semanas. A conjuntivite bacteriana, caso não seja tratada, pode permanecer durante 10 a 14 dias, podendo esta duração ser substancialmente reduzida, com tratamento adequado. Tracoma O tracoma é uma conjuntivite crónica, bilateral, de natureza infeciosa causada pela bactéria Clamídea Trachomatis. Esta doença é bastante frequente na Europa Oriental, África, China e Índia tendo, geralmente, consequências bastante graves (cegueira), uma vez que a sua evolução é muito prolongada e pode originar complicações na visão, pois a infeção pode propagar-se às pálpebras e à córnea originando uma reação que pode provocar deformações nas pálpebras e opacificação da córnea. Tem evolução lenta e a transmissão está relacionada com a má higiene (mãos, água e moscas). O diagnóstico de tracoma é essencialmente clínico: folículos, hiperplasia papilar, cicatriz conjuntival, triquíase e opacidades corneanas. O tratamento precoce deste tipo de conjuntivite, através da utilização de antibióticos é habitualmente eficaz, evitando sequelas graves. Na ausência de tratamento atempado e eficaz, o tracoma constitui uma importante causa de cegueira no mundo. Conjuntivite alérgica A conjuntivite alérgica ocorre quando determinadas alergias desencadeam a inflamação da conjuntiva, como a que acontece com algumas substâncias que normalmente são inofensivas, como os pólens, caspa, determinados cosméticos, entre outros, podem originar, em pessoas sensíveis, resposta anómala do sistema imunitário. A alergia ao pólen provoca com alguma frequência, inflamação simultânea da conjuntiva e do nariz, denominada por rinoconjuntivite ou febre dos fenos. A conjuntivite alérgica manifesta-se, habitualmente, durante a época de polinização da planta responsável e são importantes pela sua frequência, cronicidade e clínica. São provocadas por um mecanismo de hipersensibilidade mediado pelo Ig E. A conjuntivite primaveril também conhecida por conjuntivite sazonal está associada a queixas nasais e faríngeas sendo o alergéneo desencadeador habitual o pólen. Verifica-se quemose ligeira a moderada, hiperemia rosada da conjuntiva, hipertrofia papilar ligeira e edema palpebral. Os doentes, geralmente, queixam-se de prurido ocular e peri-ocular ligeiro, sensação de queimadura e secreção conjuntival aquosa. Os sintomas de conjuntivite alérgica podem ser sazonais e podem incluir lacrimejo, prurido, fotofobia (sensibilidade à luz), ardor ou "sensação de areia nos olhos" e secreções aquosas. Na conjuntivite alérgica, o tratamento passa por evitar o que causa a alergia. Pode ser impossível evitar todos os seus desencadeadores, no entanto, por vezes podem ser tomadas medidas para reduzir a sua exposição às poeiras, pólenes, ácaros, etc. Alguns colírios para conjuntivite alérgica como lubrificantes, podem ajudar a diminuir os sintomas. Aplicar compressas húmidas frias nos olhos é uma importante forma de “tratamento caseiro ou natural”, o que é bom para aliviar o desconforto causado pela inflamação. Os anti-histamínicos orais, podem oferecer um maior alívio, embora, possam provocar olho seco. O tratamento deve ser sempre monitorizado por um oftalmologista, podendo incluir: anti-histamínicos e anti-inflamatórios. Os colírios esteróides podem ser usados nas formas mais graves. Conjuntivite na gravidez A conjuntivite na gravidez, mesmo ainda no primeiro trimestre de gravidez, deve ser tratada da mesma forma como outro doente qualquer, uma vez que a absorção pela córnea de todos os colírios, habitualmente usados, tem pouco significado ao nível sistémico. Conjuntivite - bebé, criança Designamos por conjuntivite infantil quando a doença afeta as crianças. Os sintomas e tratamento da conjuntivite em crianças, desde os primeiros meses de vida até à adolescência, são em tudo semelhantes ao adulto. Veja mais informação em tratamento da conjuntivite. Na conjuntivite em bebé, conjuntivite em recém nascidos ou conjuntivite neonatal a infeção ocorre no momento da passagem do bebé pelo canal vaginal infetado por micro-organismos, como os gonococos ou as clamídias. Neste caso, a conjuntivite apresenta uma evolução muito agressiva, podendo originar a destruição das estruturas oculares e provocar cegueira irreversível. Esta situação reveste-se de tanto perigo que, em vários países, como forma de prevenção, é habitual proceder-se à utilização sistemática de gotas de nitrato de prata ou de um colírio antibiótico nos olhos dos recém-nascidos. Na verdade, o recurso a este procedimento preventivo minimizou consideravelmente a incidência do problema nos países onde é efetuado. A conjuntivite gonocócica ou conjuntivite do recém-nascido é uma conjuntivite bilateral purulenta que ocorre dentro das duas primeiras semanas no bebé (primeiro mês de vida), causada pela N. Gonorreia, C. Trachomatis, E. Aureus, E. Pneumoniae, H. Influenza e tóxicos como o nitrato de prata. A conjuntivite gonocócica é grave, devido à ausência de imunidade do bebé recém-nascido e pela imaturidade da superfície ocular (ausência de tecido linfóide e película lacrimal escassa). Clinicamente é muito frequente o edema palpebral bilateral (grave nas infeções gonocócicas). Inicialmente, as secreções são sero-sanguinolentas e, posteriormente, muco-purulentas. Verifica-se ainda reação conjuntival papilar e quemose, podendo estar associadas pseudo-membranas. Nas conjuntivites gonocócicas pela N. Gonorreia podem ser verificadas as seguintes complicações: úlcera de córnea e perfurações corneanas. Como evitar a conjuntivite? Cuidados especiais com a higiene ajudam a controlar o contágio e a prevenir ou atenuar a evolução da conjuntivite, quando ela existe. Qualquer que seja o caso é fundamental lavar os olhos e colocar compressas com água fria filtrada e fervida ou com soro fisiológico. Os olhos em contacto com a água das piscinas podem contrair uma conjuntivite, devido à presença de dois agentes: por um lado, pode ser fomentada por substâncias irritantes, como o cloro, por outro lado, o agente pode ser infecioso. No entanto, nem todas as pessoas reagem da mesma forma a estes agentes agressivos, ou seja, existem pessoas que fazem conjuntivites, praticamente cada vez que os seus olhos contactam com a água da piscina, sendo nestes casos recomendável a utilização de óculos protetores, outras porém, não apresentam qualquer problema, ainda que usem as piscinas com bastante regularidade. Durante a conjuntivite bacteriana, as pessoas não devem usar as piscinas de modo a evitar a contaminação da água. Como complemento ao tratamento das conjuntivites ou à sua prevenção, são inúmeras as recomendações que devem ser seguidas, designadamente: Manter os olhos secos e limpos; Evitar aglomerações ou frequentar piscinas públicas; Lavar com frequência o rosto e as mãos, uma vez que estes são veículos importantes para o contágio de micro-organismos patogénicos; Evitar abraços, beijos e cumprimentos com as mãos com pessoas infetadas; Não esfregar ou "coçar os olhos"; Lavar diariamente toalhas, lençóis e fronhas, lavando-as separadamente; Trocar as fronhas dos travesseiros diariamente, enquanto persistir a crise; Não partilhar o uso de lápis, rímel, delineadores ou de qualquer outro produto de maquilhagem ou beleza; Não se auto-medique. Conjuntivite é a inflamação da conjuntiva, que é a membrana que reveste a parte branca dos olhos e o interior das pálpebras, causando sintomas como vermelhidão, coceira, dor, inchaço, excesso de lágrimas ou até pus. Encontre um Oftalmologista perto de você! Parceria com Buscar Médico Essa inflamação no olho pode afetar pessoas de qualquer idade, sendo normalmente causada por infecções por bactérias, fungos ou vírus, ou por alergias a poeira, ácaros ou produtos químicos, como shampoo, por exemplo. Leia também: Inflamação no olho: sintomas, o que pode ser (e o que fazer) tuasaude.com/inflamacao-no-olho O tratamento da conjuntivite é feito pelo oftalmologista e varia de acordo com a sua causa, podendo ser indicado a aplicação de compressas frias, lágrimas artificiais ou pomadas e colírios com antibióticos ou corticoides. Sintomas de conjuntivite Os principais sintomas de conjuntivite são: Vermelhidão no olho afetado; Inchaço na pálpebra; Produção excessiva de lágrimas; Coceira; Aumento da sensibilidade à luz; Dor no olho; Dificuldade para abrir o olho afetado; Sensação de areia no olho. Além disso, nos casos de ter sido causada por infecções, também pode surgir pus ou secreção espessa e amarelada, por exemplo. Veja todos os sintomas da conjuntivite. A conjuntivite pode afetar um ou os dois olhos, sendo importante consultar o oftalmologista para que seja identificada a causa e indicado o tratamento mais adequado. Teste online de sintomas Para saber as chances de estar com conjuntivite, seleciona os sintomas que apresenta no teste a seguir: O teste de sintomas é apenas uma ferramenta de orientação, não servindo como diagnóstico e nem substituindo a consulta com o oftalmologista. Como confirmar o diagnóstico O diagnóstico da conjuntivite é feito pelo oftalmologista através da avaliação dos sintomas, bem como de quando se iniciaram, histórico de saúde e de alergias ou contato com produtos químicos. Marque uma consulta com um oftalmologista na região mais próxima: Parceria com agende sua consulta online Disponível em: São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Pernambuco, Bahia, Maranhão, Pará, Paraná, Sergipe e Ceará. Além disso, o médico deve fazer um exame oftalmológico, como teste de acuidade e campo visual, avaliação da córnea, de motilidade extraocular e de reatividade das pupilas, por exemplo. Confira os principais exames oftalmológicos. Quando a conjuntivite é recorrente, apresenta pus, é resistente ao tratamento, ou quando existe suspeita de conjuntivite por clamídia, gonorreia ou conjuntivite neonatal, o médico pode colher uma amostra da secreção do olho e enviar ao laboratório para análise, e assim, identificar a causa. Possíveis causas As principais causa de conjuntivite são: Infecções por vírus, bactérias, fungos ou protozoários; Alergias a poeira, pólen, ácaro, mofo, poluição, fumaça ou produtos cosméticos; Uso de acessórios de maquiagem contaminados; Má higienização das lentes de contato; Coçar ou levar as mãos suas aos olhos; Contato com água contaminada; Objetos estranhos no olho; Reação alérgica a colírios ou pomadas oftálmicas. Além disso, o contato dos olhos com produtos químicos, como shampoo, condicionador ou produtos de limpeza, por exemplo, também podem causar conjuntivite. Tipos de conjuntivite A conjuntivite pode ser infecciosa ou não-infecciosa, sendo os principais tipos: 1. Conjuntivite bacteriana A conjuntivite bacteriana é um tipo de conjuntivite infecciosa causada por bactérias, como S. aureus, Streptococcus pneumoniae, H. influenza, Chlamydia trachomatis ou Corynebacterium diphtheria. Essas bactérias podem ser transmitidas através do contato próximo com uma pessoa com conjuntivite bacteriana, levar as mãos sujas aos olhos ou utilizar acessórios de maquiagem contaminados. Veja como se pega a conjuntivite bacteriana. 2. Conjuntivite viral A conjuntivite viral é outro tipo de conjuntivite infecciosa causada por vírus, principalmente o adenovírus, sendo transmitida através de contato direto com o vírus, transmissão aérea e locais contaminados, como piscinas, por exemplo. Outros vírus que podem causar esse tipo de conjuntivite são enterovírus, herpes simplex ou herpes zoster ou COVID-19. Saiba mais sobre a conjuntivite viral. 3. Conjuntivite fúngica A conjuntivite fúngica é um tipo conjuntivite infecciosa mais raro, sendo causada por uso de lentes de contato mau higienizadas ou por contato acidental com madeiras contaminadas. Os principais fungos que podem causar esse tipo de conjuntivite são Aspergillus spp. ou Fusarium spp, por exemplo. 4. Conjuntivite gonocócica A conjuntivite gonocócica é uma conjuntivite infecciosa causada pela bactéria Neisseria gonorrhoeae, que causa a gonorreia, um tipo de infecção sexualmente transmissível. Esse tipo de conjuntivite pode ocorrer em recém nascidos, sendo transmitida através do contato do bebê com secreções vaginais da mãe contaminadas com a bactéria, durante o parto vaginal. Além disso, a conjuntivite gonocócica também pode ser transmitida pelo contato sexual direto com secreções ou levar a mão contaminada pela bactéria ao olho. 5. Conjuntivite alérgica A conjuntivite alérgica é um tipo de conjuntivite não infecciosa causada por alergias a poeira e ácaros, por exemplo, sendo mais comum durante a primavera ou quando o tempo está mais seco. Veja as principais causas da conjuntivite alérgica. 6. Conjuntivite tóxica A conjuntivite tóxica é outro tipo de conjuntivite não-infecciosa, causada pelo contato com substâncias que causam irritação nos olhos, como cloro da piscina, shampoo, produtos de limpeza ou cosméticos, por exemplo. Leia também: Olho irritado: o que pode ser (e o que fazer) tuasaude.com/olho-irritado 7. Conjuntivite neonatal A conjuntivite neonatal pode ocorrer no primeiro mês de vida do recém-nascido devido a obstrução do canal lacrimal ou infecções transmitidas durante o parto vaginal com secreções contaminadas por vírus ou bactérias. Como é feito o tratamento O tratamento da conjuntivite deve ser feito com orientação do oftalmologista e varia de acordo com o tipo de conjuntivite, podendo ser recomendado o uso de compressas frias no olho para reduzir a inflamação e o inchaço. Nos casos de conjuntivite alérgica pode ser recomendado o uso de colírios hidratantes, antialérgicos ou corticoides, por exemplo. Leia também: Tipos de colírio: antialérgicos, lubrificantes, antibióticos (e mais) tuasaude.com/colirio Já nos casos de conjuntivite bacteriana, o oftalmologista pode indicar colírios ou pomadas oftálmicas com antibióticos, como polimixina B ou moxifloxacino, por exemplo. Caso tenha sido causada por gonorreia, o tratamento é feito com antibióticos orais ou injetáveis. Veja os principais tratamentos para conjuntivite. Como evitar Para evitar a conjuntivite é importante: Evitar coçar os olhos ou levar as mãos sujas aos olhos; Lavar as mãos frequentemente e sempre que for tocar no olho; Limpar corretamente e não compartilhar acessórios de maquiagem; Trocar as roupas de cama pelo menos 1 vez por semana; Higienizar as lentes de contato corretamente; Utilizar lenços ou compressas descartáveis para limpar os olhos; Evitar contato com substâncias que possam causar alergias; Além disso, é ainda muito importante evitar o contato próximo com outras pessoas com conjuntivite infecciosa, através de apertos de mão, beijos ou abraços, já que isso aumenta o risco de ter conjuntivite bacteriana, viral ou fúngica. Leia também: Quantos dias dura a conjuntivite? Viral, alérgica e bacteriana tuasaude.com/quantos-dias-dura-a-conjuntivite Conjuntivite é a inflamação da conjuntiva, que é a membrana que reveste a parte branca dos olhos e o interior das pálpebras, causando sintomas como vermelhidão, coceira, dor, inchaço, excesso de lágrimas ou até pus. Encontre um Oftalmologista perto de você! Parceria com Buscar Médico Essa inflamação no olho pode afetar pessoas de qualquer idade, sendo normalmente causada por infecções por bactérias, fungos ou vírus, ou por alergias a poeira, ácaros ou produtos químicos, como shampoo, por exemplo. Leia também: Inflamação no olho: sintomas, o que pode ser (e o que fazer) tuasaude.com/inflamacao-no-olho O tratamento da conjuntivite é feito pelo oftalmologista e varia de acordo com a sua causa, podendo ser indicado a aplicação de compressas frias, lágrimas artificiais ou pomadas e colírios com antibióticos ou corticoides. Sintomas de conjuntivite Os principais sintomas de conjuntivite são: Vermelhidão no olho afetado; Inchaço na pálpebra; Produção excessiva de lágrimas; Coceira; Aumento da sensibilidade à luz; Dor no olho; Dificuldade para abrir o olho afetado; Sensação de areia no olho. Além disso, nos casos de ter sido causada por infecções, também pode surgir pus ou secreção espessa e amarelada, por exemplo. Veja todos os sintomas da conjuntivite. A conjuntivite pode afetar um ou os dois olhos, sendo importante consultar o oftalmologista para que seja identificada a causa e indicado o tratamento mais adequado. Teste online de sintomas Para saber as chances de estar com conjuntivite, seleciona os sintomas que apresenta no teste a seguir: O teste de sintomas é apenas uma ferramenta de orientação, não servindo como diagnóstico e nem substituindo a consulta com o oftalmologista. Como confirmar o diagnóstico O diagnóstico da conjuntivite é feito pelo oftalmologista através da avaliação dos sintomas, bem como de quando se iniciaram, histórico de saúde e de alergias ou contato com produtos químicos. Marque uma consulta com um oftalmologista na região mais próxima: Parceria com agende sua consulta online Disponível em: São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Pernambuco, Bahia, Maranhão, Pará, Paraná, Sergipe e Ceará. Além disso, o médico deve fazer um exame oftalmológico, como teste de acuidade e campo visual, avaliação da córnea, de motilidade extraocular e de reatividade das pupilas, por exemplo. Confira os principais exames oftalmológicos. Quando a conjuntivite é recorrente, apresenta pus, é resistente ao tratamento, ou quando existe suspeita de conjuntivite por clamídia, gonorreia ou conjuntivite neonatal, o médico pode colher uma amostra da secreção do olho e enviar ao laboratório para análise, e assim, identificar a causa. Possíveis causas As principais causa de conjuntivite são: Infecções por vírus, bactérias, fungos ou protozoários; Alergias a poeira, pólen, ácaro, mofo, poluição, fumaça ou produtos cosméticos; Uso de acessórios de maquiagem contaminados; Má higienização das lentes de contato; Coçar ou levar as mãos suas aos olhos; Contato com água contaminada; Objetos estranhos no olho; Reação alérgica a colírios ou pomadas oftálmicas. Além disso, o contato dos olhos com produtos químicos, como shampoo, condicionador ou produtos de limpeza, por exemplo, também podem causar conjuntivite. Tipos de conjuntivite A conjuntivite pode ser infecciosa ou não-infecciosa, sendo os principais tipos: 1. Conjuntivite bacteriana A conjuntivite bacteriana é um tipo de conjuntivite infecciosa causada por bactérias, como S. aureus, Streptococcus pneumoniae, H. influenza, Chlamydia trachomatis ou Corynebacterium diphtheria. Essas bactérias podem ser transmitidas através do contato próximo com uma pessoa com conjuntivite bacteriana, levar as mãos sujas aos olhos ou utilizar acessórios de maquiagem contaminados. Veja como se pega a conjuntivite bacteriana. 2. Conjuntivite viral A conjuntivite viral é outro tipo de conjuntivite infecciosa causada por vírus, principalmente o adenovírus, sendo transmitida através de contato direto com o vírus, transmissão aérea e locais contaminados, como piscinas, por exemplo. Outros vírus que podem causar esse tipo de conjuntivite são enterovírus, herpes simplex ou herpes zoster ou COVID-19. Saiba mais sobre a conjuntivite viral. 3. Conjuntivite fúngica A conjuntivite fúngica é um tipo conjuntivite infecciosa mais raro, sendo causada por uso de lentes de contato mau higienizadas ou por contato acidental com madeiras contaminadas. Os principais fungos que podem causar esse tipo de conjuntivite são Aspergillus spp. ou Fusarium spp, por exemplo. 4. Conjuntivite gonocócica A conjuntivite gonocócica é uma conjuntivite infecciosa causada pela bactéria Neisseria gonorrhoeae, que causa a gonorreia, um tipo de infecção sexualmente transmissível. Esse tipo de conjuntivite pode ocorrer em recém nascidos, sendo transmitida através do contato do bebê com secreções vaginais da mãe contaminadas com a bactéria, durante o parto vaginal. Além disso, a conjuntivite gonocócica também pode ser transmitida pelo contato sexual direto com secreções ou levar a mão contaminada pela bactéria ao olho. 5. Conjuntivite alérgica A conjuntivite alérgica é um tipo de conjuntivite não infecciosa causada por alergias a poeira e ácaros, por exemplo, sendo mais comum durante a primavera ou quando o tempo está mais seco. Veja as principais causas da conjuntivite alérgica. 6. Conjuntivite tóxica A conjuntivite tóxica é outro tipo de conjuntivite não-infecciosa, causada pelo contato com substâncias que causam irritação nos olhos, como cloro da piscina, shampoo, produtos de limpeza ou cosméticos, por exemplo. Leia também: Olho irritado: o que pode ser (e o que fazer) tuasaude.com/olho-irritado 7. Conjuntivite neonatal A conjuntivite neonatal pode ocorrer no primeiro mês de vida do recém-nascido devido a obstrução do canal lacrimal ou infecções transmitidas durante o parto vaginal com secreções contaminadas por vírus ou bactérias. Como é feito o tratamento O tratamento da conjuntivite deve ser feito com orientação do oftalmologista e varia de acordo com o tipo de conjuntivite, podendo ser recomendado o uso de compressas frias no olho para reduzir a inflamação e o inchaço. Nos casos de conjuntivite alérgica pode ser recomendado o uso de colírios hidratantes, antialérgicos ou corticoides, por exemplo. Leia também: Tipos de colírio: antialérgicos, lubrificantes, antibióticos (e mais) tuasaude.com/colirio Já nos casos de conjuntivite bacteriana, o oftalmologista pode indicar colírios ou pomadas oftálmicas com antibióticos, como polimixina B ou moxifloxacino, por exemplo. Caso tenha sido causada por gonorreia, o tratamento é feito com antibióticos orais ou injetáveis. Veja os principais tratamentos para conjuntivite. Como evitar Para evitar a conjuntivite é importante: Evitar coçar os olhos ou levar as mãos sujas aos olhos; Lavar as mãos frequentemente e sempre que for tocar no olho; Limpar corretamente e não compartilhar acessórios de maquiagem; Trocar as roupas de cama pelo menos 1 vez por semana; Higienizar as lentes de contato corretamente; Utilizar lenços ou compressas descartáveis para limpar os olhos; Evitar contato com substâncias que possam causar alergias; Além disso, é ainda muito importante evitar o contato próximo com outras pessoas com conjuntivite infecciosa, através de apertos de mão, beijos ou abraços, já que isso aumenta o risco de ter conjuntivite bacteriana, viral ou fúngica. Leia também: Quantos dias dura a conjuntivite? Viral, alérgica e bacteriana tuasaude.com/quantos-dias-dura-a-conjuntivite

Share — copy and redistribute the material in any medium or format for any purpose, even commercially. Adapt — remix, transform, and build upon the material for any purpose, even commercially. The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms. Attribution — You must give appropriate credit , provide a link to the license, and indicate if changes were made . You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use. ShareAlike — If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original. No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits. You do not have to comply with the license for elements of the material in the public domain or where your use is permitted by an applicable exception or limitation . No warranties are given. The license may not give you all of the permissions necessary for your intended use. For example, other rights such as publicity, privacy, or moral rights may limit how you use the material.

Conjunctivitis Drugs Market Overview As per MRFR analysis, the Conjunctivitis Drugs Market Size was estimated at 4.16 (USD Billion) in 2022. The Conjunctivitis Drugs Market Industry is expected to grow from 4.28(USD Billion) in 2023 to 5.6 (USD Billion) by 2032. The Conjunctivitis Drugs Market CAGR (growth rate) is expected to be around 3.03% during the forecast period (2024 - 2032). Key Conjunctivitis Drugs Market Trends Highlighted The Conjunctivitis Drugs Market is being driven by several key factors, including the rising incidence of conjunctivitis, advancements in pharmaceutical formulations, and increasing awareness about eye care. As the prevalence of allergic and viral conjunctivitis grows, the demand for effective treatment options is on the rise. Additionally, innovative drugs and therapies are being developed, contributing to market growth. The expansion of distribution channels and the availability of over-the-counter products are making treatments more accessible to patients, further fueling demand. There are numerous opportunities to be explored within this market as well.Owing to an expanding elderly demographic along with an increasing focus on preventive healthcare, the demand for eye care products is likely to increase. This situation can work to an advantage for companies by putting resources into research and development so that newer and better forms of treatments are invented. Moreover, entering into new geography can open up new avenues as awareness and treatment seeking behavior is rising in these areas. In addition, e-commerce serves as a marketing and distribution channel for drug makers and wholesalers who can, therefore, sell or patients who can purchase their required medicines easily. It has been observed in recent times that there is a shift towards prescribed medication for conjunctivitis to provide combination therapy, which is considered more effective as well as compliant from the patients' perspective. The pharmaceutical sector is gradually gravitating towards customized medicines which are administered according to the needs of the patient. Also, telemedicine is gaining grip restricted due to the prevailing pandemic, offering videos and prescriptions, making it possible to provide eye treatment without physically visiting the clinic. These trends are transforming the Conjunctivitis Drugs Market, changing the rules for the market players in a constantly evolving environment. Source: Primary Research, Secondary Research, MRFR Database and Analyst Review Conjunctivitis Drugs Market Drivers Increasing Prevalence of Conjunctivitis The rising incidence of conjunctivitis globally is a significant driver of the Conjunctivitis Drugs Market Industry. With factors such as environmental changes, allergens, and bacterial infections being prevalent, more individuals are seeking treatment for this widespread eye condition. The escalating number of cases leads to increased demand for effective conjunctivitis medications, compelling pharmaceutical companies to invest in research and development.This trend is particularly marked among children and young adults, who are more susceptible to various forms of conjunctivitis, including viral and allergic types. The awareness about eye health is also improving, further propelling the growth of the Conjunctivitis Drugs Market Industry. As healthcare systems evolve and access to eye care is enhanced in various regions, the treatment of conjunctivitis is becoming a priority for many, driving market growth.Furthermore, a large portion of the population remains unaware of conjunctivitis symptoms, creating untapped potential for market expansion through educational campaigns and increased screening efforts. Overall, the combined effect of prevalence and awareness significantly contributes to the market's growth trajectory. Advancements in Pharmaceutical Formulations Innovative pharmaceutical formulations are rapidly emerging in the Conjunctivitis Drugs Market Industry, which is another major driver of market growth. The development of more effective drug delivery systems, such as sustained-release products and ocular implants, is enhancing treatment effectiveness. Such advancements improve patient compliance and optimize therapeutic outcomes, ensuring that medications are delivered in a manner that maximizes absorption and minimizes side effects.Furthermore, the introduction of novel compounds targeting specific pathogens is bolstering the market by providing targeted treatment options for various conjunctivitis types, thereby expanding the therapeutic landscape. Rising Awareness and Education Programs There is a growing emphasis on awareness and education regarding eye health and common conditions like conjunctivitis, which significantly impacts the Conjunctivitis Drugs Market Industry. As healthcare providers and organizations initiate campaigns aimed at educating the public about the symptoms, causes, and treatment options for conjunctivitis, more individuals are likely to seek treatment when they recognize symptoms early on. This surge in awareness is also leading to proactive measures and preventive practices among patients, decreasing the long-term incidence of conjunctivitis and promoting a healthier population overall.Educational initiatives also contribute to dispelling myths and misconceptions surrounding conjunctivitis, fostering a better understanding of the condition and its management. Conjunctivitis Drugs Market Segment Insights: Conjunctivitis Drugs Market Drug Type Insights  The Conjunctivitis Drugs Market, valued at 4.28 USD Billion in 2023, demonstrates a structured segmentation by drug type, which plays a crucial role in addressing various types of conjunctivitis. Among these, Antihistamines were valued at 1.2 USD Billion in 2023 and show an increase to 1.6 USD Billion by 2032, reflecting a growing importance in the market due to their effective management of allergic conjunctivitis, which is prevalent in many populations. Antibiotics, valued at 1.7 USD Billion in 2023, represent the largest segment, expected to grow to 2.2 USD Billion by 2032; their dominance is mainly attributed to the treatment of bacterial conjunctivitis, where adequate therapeutic options are necessary to prevent complications.Corticosteroids, valued at 1.0 USD Billion in 2023 with an expected increase to 1.25 USD Billion by 2032, serve a significant purpose in managing inflammation related to both infectious and non-infectious conjunctivitis conditions, positioning them as an essential option for doctors in complex cases. Meanwhile, Antiviral Drugs, while the smallest segment at a valuation of 0.38 USD Billion in 2023 and projected to rise to 0.55 USD Billion by 2032, fulfill a specialized role in the treatment of viral conjunctivitis caused by adenoviruses and other viral infections, highlighting the need for targeted therapies even in less common scenarios.Overall, this segmentation not only underscores the various treatment approaches within the Conjunctivitis Drugs Market but also illustrates the distinct challenges and opportunities each drug type encounters, thus shaping the market growth trajectory in the coming years as patient awareness and treatment needs continue to evolve. Source: Primary Research, Secondary Research, MRFR Database and Analyst Review Conjunctivitis Drugs Market Administration Route Insights  The Administration Route segment of the Conjunctivitis Drugs Market plays a vital role in addressing the treatment needs for this common eye condition. In 2023, the overall market was valued at 4.28 USD